

Práticas de ensino e aprendizagem do canto nas mídias sociais: um projeto de pesquisa

Pôster

Gutenberg de Lima Marques¹
Universidade Federal da Paraíba
gutenberglm@gmail.com

Juciane Araldi
Universidade Federal da Paraíba
jucianemusica@gmail.com

Resumo: Ao observar a educação musical no Brasil, podemos refletir sobre as práticas de ensino em relação às práticas de aprendizado particular dos alunos. Deparamo-nos com uma prática emergente, cada dia mais comum entre os jovens estudantes: a educação online, somada à utilização exponencial das mídias sociais. De modo que este trabalho visa apresentar uma pesquisa em andamento que busca investigar como ocorrem as práticas de ensino e aprendizagem do canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube. O aporte teórico se baseia, inicialmente, nos estudos sobre os conceitos de Cibercultura, Cultura Participativa e Mídias Sociais em diálogo com os estudos e abordagens da área de Educação Musical. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, tendo como técnicas de coleta de dados: observação, pesquisa documental e entrevista semiestruturada, através de três fontes de dados: os vídeos publicados, os comentários dos seguidores e a fala do criador dos vídeos. Assim, será possível uma análise tanto do conteúdo publicado, quanto da recepção daqueles que assistem aos vídeos, quanto da perspectiva do próprio criador do conteúdo.

Palavras-chave: Educação Musical Online. Mídias Sociais. YouTube.

Introdução

Ao observar a educação musical no Brasil, podemos refletir sobre as práticas de ensino em relação às práticas de aprendizado particular dos alunos. Deparamo-nos com uma prática emergente, cada dia mais comum entre os jovens estudantes: a educação online, somada à utilização exponencial das mídias sociais.

¹ Bolsista CAPES no Programa de Demanda Social

O sociólogo Lévy nos aponta para um “novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (LÉVY, 2010, p. 160), assim como o também sociólogo e escritor da Harvard Magazine, Craig Lambert, indica que “[...] *aprender é uma experiência social*. Harvard é Harvard não por causa dos edifícios, não por causa dos professores, mas por causa dos alunos interagindo uns com os outros” (LAMBERT, 2012, grifo e tradução do autor)², o que nos faz refletir sobre como essas práticas podem acontecer e como já estão acontecendo.

O conceito e a realidade da cibercultura e cultura participativa³ já transpassa diversas áreas do saber, a exemplo da educação musical. Conforme nos aponta Santos (2009, p. 5658) “a cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço” e complementa, “a cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais”.

No âmbito das mídias sociais, encontramos o YouTube. Inserida na cibercultura e na cultura participativa, o YouTube é uma plataforma de publicação e hospedagem de vídeos que oferece aos seus usuários a possibilidade de compartilhamento de conteúdos audiovisuais. Ainda dentro do contexto da Web 2.0⁴, permite a fácil publicação de conteúdo que pode vir a ter um grande alcance, sem a necessidade de grandes investimentos, como na mídia tradicional, além da interação entre o produtor e consumidor (MARQUES, BARRETO, 2016).

Para Oliveira (2016, p. 2), o saber, que ora era reservado ao espaço escolar, hoje já é encontrado nas mãos daqueles que dispõem dos dispositivos necessários, não apenas para acessá-lo, quanto também para produzi-lo e divulgá-lo. Ainda segundo a autora, essas particularidades são capazes de transformar os “recursos tecnológicos em eficazes ferramentas pedagógicas” (OLIVEIRA, 2016, p. 2). São meios que podem ser utilizados com êxito no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar o YouTube, por exemplo, o professor

² No original: But ultimately, learning is a social experience. Harvard is Harvard not because of the buildings, not because of the professors, but because of the students interacting with one another.

³ Tais conceitos serão abordados posteriormente no tópico Educação musical, cultura participativa e mídias sociais

⁴ “termo cunhado por Tim O’Reilly para se referir a novos tipos de empresas de mídia que utilizam redes sociais, conteúdo gerado pelo usuário ou conteúdo moderado pelo usuário.” (JENKINS, 2009, p. 388)

pode acessar, buscar e selecionar um vasto conteúdo educacional, ou não, e utilizá-lo como material para discussões, explicações ou ainda exibir fenômenos ou acontecimentos.

Partindo desse cenário, esta presente pesquisa se propõe a estudar os fenômenos de ensino aprendizagem musical online que se dão nas mídias sociais, mais especificamente do ensino do canto através do mídias sociais. Para tanto, tem como objeto de estudo as práticas de um canal que promove o processo de ensino aprendizagem do canto no YouTube e as respectivas interações dos inscritos que participam do conteúdo através de comentários nos vídeos publicados.

Ao utilizar um *site* de buscas⁵, inserindo as palavras chaves “aula de canto”, filtrando os resultados em vídeo, encontramos aproximadamente 935 mil vídeos⁶, sendo esses em sua grande maioria, direcionados a canais no YouTube. Percebe-se também que os títulos dos primeiros vídeos apresentados são referentes a aulas de nível “básico”, para “iniciantes”. De modo que faz-se necessário um aprofundamento na investigação do conteúdo dos canais a fim de perceber quais são aqueles que já apresentam práticas de ensino aprendizagem do ensino do canto a longo prazo, além das técnicas e informações iniciais.

Educação musical, cultura participativa e mídias sociais

Visto que a Educação Musical, em seus estudos, “busca compreender de que forma as pessoas aprendem e ensinam música, a partir dos mais variados pressupostos, já que tais atos humanos são acontecem no vácuo, e sim em um contexto específico, diverso e complexo por natureza” (FIGUEIREDO, 2010, p. 157), pretende-se nesta pesquisa, refletir e aprofundar o contexto específico da forma que as pessoas aprendem e ensinam música nas mídias sociais. Essa reflexão também é apontada por Souza e Freitas (2014, p. 60) no sentido de que “através dos diversos meios eletrônicos, a relação da música e seus consumidores/produtores é repensada e apresenta-se cada vez mais de uma forma interativa, na qual as pessoas buscam maneiras de participação, compartilhamento e aprendizagem”

⁵ www.google.com

⁶ Dados obtidos em 11 mar 2019

Para tanto, faz-se necessário um cruzamento de conceitos da educação musical e da comunicação social, que por sua vez emergem de bases epistemológicas das artes, sociologia e da educação. A própria educação musical tem em suas características a interdisciplinaridade, interligando a música e a educação, por conseguinte seus estudos tem como escopo “aspectos essencialmente musicais, assim como são investigados componentes de aprendizagem e ensino” (FIGUEIREDO, 2010, p. 155). De modo que o aporte teórico visto a seguir abrange diferentes perspectivas com o objetivo de compreender os processos de ensino a aprendizagem musical.

Ainda sobre os conceitos basilares que envolvem a educação musical, nesta pesquisa tomamos a reflexão apresentada por Arroyo:

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; **é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos**; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange **todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música**, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, **seja fora deles**. (ARROYO, 2002, p. 19, grifo do autor)

Acerca da educação musical *online*, tomamos como referência o trabalho de Ribeiro (2013) que realizou uma revisão da literatura da educação musical a distância onde reflete sobre diversos trabalhos sobre o tema e aponta que “é perceptível a existência de múltiplas concepções pedagógicas em EAD” (RIBEIRO, 2013, p. 43), e mais, que “a educação online é um modelo educacional para além das concepções da EAD tradicional” (RIBEIRO, 2013, p. 43).

Percepção essa também apontada por Santos (2009, p. 5659) que afirma que “assumimos desde já que a educação *online* não é apenas uma evolução da EAD, mas um fenômeno da cibercultura”. E ao perceber a educação online enquanto fenômeno da cibercultura, a autora indica que “a educação online é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais” (SANTOS, 2009, p. 5663), e ainda reflete:

Agora com a liberação do pólo da emissão das tecnologias digitais podemos colocar em prática novos arranjos espaciotemporais para educar sujeitos geograficamente dispersos ou para ampliar a prática pedagógica presencial. E nesse sentido que a educação online entra como diferencial. Agora temos em potência mídias interativas e aprendizagem colaborativa para além da auto-aprendizagem e da mídia de massa. Aprender com o outro mediado por tecnologias que permitem de fato que estes “outros” se encontrem. (SANTOS, 2009, p. 5669)

Nesse sentido, podemos refletir sobre esses novos arranjos pedagógicos, mediados pelas mídias sociais, enquanto resultado da cibercultura, e suas implicações dentro dos processos de ensino aprendizagem musical.

Com base na sociologia, encontramos Levy e o conceito cibercultura. Podemos observar o desenvolvimento da cibercultura partindo de três princípios e pontos chaves: “a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva” (LEVY, 2010, p. 129). Sendo primeiro a interconexão como a possibilidade de comunicação universal, onde as informações podem ser recebidas e respondidas de várias fontes, por segundo a criação de comunidades virtuais, apoiado na interconexão, baseada em interesses mútuos, troca de informações, projetos, cooperações e conhecimentos, tudo sem a necessidade da proximidade geográfica, e por fim a inteligência coletiva, onde todos os saberes trocados se fundem entre si aumentando o conhecimento e a especialização dos membros envolvidos.

Outro conceito também pode ser acrescido a cibercultura: a cultura participativa. Jenkins conceitua cultura participativa com uma “cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novo conteúdos” (JENKINS, 2009, p. 378). A união de tais conceitos se materializa nas mídias sociais e por conseguinte estão presentes nesta pesquisa.

Em relação ao meio abordado nesta pesquisa, as mídias sociais, temos como base os estudos de Recuero, que define as mídias sociais como

aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais. Para permitir que as redes sociais emergjam, esses meios de comunicação precisam subverter a lógica da mídia de massa (um->todos) para a lógica da participação (todos<->todos) [...]. Mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essas ações de forma individual e numa escala

enorme. Ela é diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou. (RECUERO, 2008)

É importante destacar a diferenciação indicada pela autora, que em seus estudos apresenta as “redes sociais na internet” (RECUERO, 2009). Por redes sociais devemos entender os nós (indivíduos) que se relacionam entre si, formando uma teia. Sendo que as redes sociais datam de bem antes que as redes sociais na internet, que por sua vez existem a mais tempo que as mídias sociais, esta última sendo a ferramenta onde as redes sociais se encontram na cibercultura.

As práticas educativas realizadas no espaço da cibercultura já são uma realidade na área de Educação Musical. Uma das possibilidades, de modo mais amplo, é a educação a distância (EAD), como aponta Ribeiro, “a EAD é cada vez mais encarada, nos dias atuais, como um elemento facilitador nos processos de educação musical” (RIBEIRO, 2013, p. 36). A educação musical a distância data de 1941, com a Fundação do Instituto Universal Brasileiro (RIBEIRO, 2013, p. 39) no modelo de ensino por correspondência. Ao observar os dias atuais, “é possível encontrar, atualmente, conteúdos musicais em sites brasileiros” (RIBEIRO, 2013, p. 39), a exemplo do portal cifraclub (www.cifraclub.com.br) com o ensino de violão popular.

Outra prática existente na educação musical é a oferta de MOOCs (*Massive Online Open Courses* - Cursos Massivos Online e Aberto, livre tradução). Conforme apresentado por Souza e Marins (2017, p. 2), “diversos cursos sobre o ensino da música são disponibilizados nas principais plataformas de MOOCs”, ofertando diferentes conteúdos e temas. Os autores apontam ainda que “estes espaços abertos para o ensino da música já podem ser vistos como ambientes propícios para o desenvolvimento e promoção de competências e habilidades musicais” (SOUZA; MARINS, 2017, p.9), mesmo que ainda haja uma carência de investigações sobre tal espaço de ensino.

E há ainda a prática de oferta de cursos de extensão universitária online, conforme nos apresenta Araldi, “a oferta de cursos nas modalidades mistas ou a distância são também realidade na extensão universitária” (ARALDI, 2017, p. 2). Percebe-se a amplitude, assim como a procura e demanda latente dessas ofertas. A autora aponta ainda para novas propostas que possam auxiliar na formação docente, ofertando em 2017 um curso com o tema “tecnologias digitais para ensino e aprendizagem de música” a ser desenvolvido na

modalidade mista (presencial e virtual). O foco está na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem musical possibilitando que os estudantes aprendam a utilizar estes ambientes, criem material didático e aprendam como trabalhar como tutores utilizando tecnologias no ensino de música a distância e misto (ARALDI, 2017, p. 11).

Entre as teses e dissertações na área da música, através do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, encontrou-se três trabalhos que apontam o uso do YouTube. O primeiro, e mais recente, objetiva analisar “as estratégias de ensino adotadas em dois vídeos instrucionais veiculados no canal Cifra Club Tv, do Youtube” (JÚNIOR MARQUES, 2017), sendo esse o que mais se aproxima da temática aqui estudada.

Os demais têm como foco a autoaprendizagem e levantam o YouTube como parte desse processo (SANTOS, 2016) e o aprendizado não-formal em uma oficina de música, utilizando-se também do YouTube em suas práticas (RODRIGUES, 2017). Através dessas diversas práticas é possível identificar que há possibilidades do ensino-aprendizagem musical online, assim como ainda há espaço para novos desafios e contextos emergentes.

A partir do cenário apresentado, envolvendo a cibercultura e as mídias sociais, as práticas educativas online, a educação musical online e o fenômeno do ensino-aprendizagem no YouTube, busquei mapear as publicações e estudos na área da educação musical que abordem os processos pedagógicos desenvolvidos através das mídias sociais, destacando o meio YouTube e percebeu-se um baixo índice de publicações sobre a temática das mídias sociais, em especial o YouTube, enquanto espaço de ensino-aprendizagem musical (MARQUES, 2018a). Compreende-se assim que há uma lacuna entre os estudos de um fenômeno já cotidiano entre os alunos de música, abrindo o campo para discussões, percepções e debates sobre a temática, observando seus impactos e buscando direções para a prática emergente de ensino-aprendizagem musical por intermédio das mídias sociais.

De modo que partindo do seguinte tema: as práticas de ensino e aprendizagem musical mediadas pelas mídias sociais, focando no ensino do canto, aponta-se para o seguinte problema de pesquisa: Como se dão as práticas de ensino e aprendizagem do canto através de mídias sociais?

O ensino e aprendizado do canto no YouTube: objetivos e metodologia

Assim, a pesquisa visa investigar como ocorrem as práticas de ensino e aprendizagem do canto através de mídias sociais oriundas de um canal no YouTube. E mais especificamente descrever quem é o produtor de conteúdo e a estrutura do canal escolhido; identificar quais são as propostas pedagógicas encontradas no canal; investigar, a partir da ótica do produtor de conteúdo do canal, quais são suas concepções de ensino aprendizagem do canto mediado pelas mídias sociais; e observar e refletir sobre as percepções de ensino aprendizagem presentes nos comentários dos seguidores.

O presente projeto de pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, se caracteriza como uma pesquisa de campo, tendo como método de pesquisa o estudo de caso. Por estudo de caso tomamos o conceito de Yin (2001, p. 32) onde “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos”. De modo que, visto as características do objeto de estudo, tal abordagem metodológica poderá servir de base para alcançar o objetivo do projeto.

O fenômeno estudado se dará no ambiente da internet, utilizando da mídia social, o YouTube, conforme conceitos apresentados anteriormente. O caso selecionado será um canal que apresenta, entre seus conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem sistematicamente estruturadas pedagogicamente em aulas sequenciais. O canal foi escolhido com base na relevância, alcance de seus conteúdos e sua sistematização pedagógica linear evidenciada, assim como o conhecimento prévio e familiaridade dos conteúdos pelo autor.

O canal, de autoria da professora Natália Áurea, apresenta uma abordagem pedagógica explícita, tem 90.287 inscritos com mais de 4 milhões de visualizações em seus vídeos e tem seu canal desde o ano 2008. No ano de 2015 houve uma sequência de 37 vídeos⁷, denominadas “Aulas ANO 1 - Técnica”, tendo 35 videoaulas, onde a professora apresenta um curso de iniciação ao canto, partindo de conceitos, técnicas e exercícios básicos, passando também pelo estudo de repertório. Outros dois vídeos são um sobre apresentação do curso e outro com uma mensagem de natal/agradecimento pelo curso, vídeo este gravado e editado pelos alunos.

⁷ Dados registrados em 11 jan 2019

É importante destacar o uso da identidade real do produtor de conteúdo, também chamado de youtuber, dado a natureza pública do YouTube. Observa-se que esta é uma prática comum na área (FIALHO, 2014; BELTRAME, 2016), de acordo com o objeto de estudo.

Em virtude dos dados se tratarem de uma fonte de conteúdo audiovisual encontrado em vídeos e comentários publicados em uma mídia social digital, se optou pela pesquisa documental como um dos instrumentos de coleta, haja vista que por documento entendemos a unidade de registro de informações em qualquer que seja o suporte (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 73). De modo que será possível realizar uma análise dos conteúdos publicados, permitindo a descrição do produtor de conteúdo e estrutura de do canal, assim como a identificação de como se dá sua proposta pedagógica. Será possível também, através dos comentários, observar como se dá a percepção dos conteúdos por parte de quem assiste os vídeos. A quantidade de comentários analisados será definida posteriormente. No momento da coleta de tais dados, toma-se o distanciamento do objeto estudado, tendo o pesquisador seu papel enquanto pesquisador.

Para organização e análise se utilizará a catalogação e categorização dos documentos, em nosso caso, dos vídeos estudados, e seus respectivos comentários. Os grupos e categorias serão percebidos e devidamente estruturados no decorrer da pesquisa, a fim de favorecer a análise dos mesmos.

Ainda sobre os vídeos, a fim de observar com profundidade o processo de ensino aprendido de determinadas vídeoaulas, será realizado a observação, enquanto técnica de coleta, por parte do pesquisador que, neste caso, assume papel enquanto aluno que assiste tais conteúdos pedagógicos. Neste momento vale perceber uma combinação entre os conceitos metodológicos apresentados por Gil (2008) de observação simples e observação participante.

Dado o caráter público do objeto de pesquisa, neste caso o YouTube, encontramos uma aproximação da observação simples (GIL, 2008, p. 102) levando em consideração o “sujeito”, ou seja o produtor de conteúdo, o “cenário”, ou seja o canal do YouTube e seus vídeos, e o “comportamento social”, que neste caso se aplica às práticas de ensino aprendizagem. E uma vez que o pesquisador também se põe enquanto participante real de uma determinada situação, neste caso enquanto aluno das videoaulas, há uma aproximação

da “observação participante”, também chamada “participação ativa” (GIL, 2008, p. 103). Tal técnica se justifica ao se levar em conta que a partir do momento que o pesquisador observa uma videoaula em um canal, há um relação de observação e de aprendizagem sendo gerada e tal relação também deve ser considerada para os fins de análise. Haverá ainda a utilização de diários de bordo (GIL, 2008, p. 103) e a devida análise dos dados oriundos das observações.

Além das técnicas mencionadas, será realizada, enquanto instrumento de coleta, entrevista semiestruturada, também chamada semi-aberta (DUARTE, 2012, p. 66), com a proprietária do canal estudado. Através de uma lista de questões abertas baseadas do problema e objetivos de pesquisa, permitindo um tratamento mais amplo do tema. Possibilitando a investigação, a partir da ótica do produtor de conteúdo, de quais são suas percepções de ensino aprendizagem dentro do contexto estudado, além de sua visão sobre a temática. Assim como será utilizado da transcrição textual e análise das entrevistas realizadas no processo de investigação da ótica da produtora de conteúdo.

Além da pesquisa bibliográfica que dará suporte teórico e metodológico no decorrer de toda pesquisa e no processo de investigação das práticas de ensino e aprendizagem do canto mediado pelas mídias sociais, sendo utilizada também na triangulação dos resultados. Além da devida análise qualitativa interpretativa no processo de triangulação dos dados obtidos e observados.

No que compete às questões éticas envolvidas nas pesquisas, faz-se necessário observar os seguintes pontos com cautela. Manter o devido respeito à propriedade intelectual e pedagógica do criador de conteúdo observado enquanto na pesquisa. Ao realizar a divulgação da pesquisa, estar atento ao nível de exposição do material produzido e analisado pelos criador do canal, de modo a não gerar consequências negativas.

Além de observar, com critérios, imparcialidade, as identidades e conteúdos dos demais sujeitos, dos quais serão observados os comentários realizados nos vídeos estudados. No que compete a identidade dos responsáveis pelos comentários, mesmo tal dado estando em um ambiente público da internet, nesse momento será feito o anonimato dos sujeitos, uma vez que os mesmos estão dentro de uma massa social e a questão identitária não é de relevância para o caso.

No sentido de validar o projeto, o mesmo foi submetido e aprovado junto ao comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁸.

A dissertação será elaborada no decorrer de todas etapas de pesquisa, partindo de revisões de literatura a fim de aprofundar o estudo sobre o tema, assim como o aperfeiçoamento da metodologia, uma vez que se trata de um objeto de estudo e de uma metodologia de pesquisa qualitativa tendo como objeto de estudo vídeos publicados em uma mídia social, contexto esse ainda pouco investigado. De modo que a confecção do texto final se dará com a soma dos conhecimentos prévios do pesquisador, os conteúdos das disciplinas cursadas durante o programa de mestrado e os dados obtidos da pesquisa.

Visto que a prática do ensino e aprendizagem online se faz realidade em diversos contextos, inclusive como já sendo investigado pela área da educação (MARQUES, 2018b), percebe-se uma lacuna na área da educação musical no que compete às suas aplicações e possibilidades cenários das mídias sociais (MARQUES, 2018a), de modo que o presente projeto de pesquisa se propõe a aprofundar a temática das mídias sociais e da educação, assim como abrir pontes e questionamentos, contribuindo para a expansão do conhecimento científico da área, assim como das áreas envolvidas na pesquisa.

O presente estudo também contribuirá como aporte metodológico para a educação musical sobre pesquisas tendo como objeto de estudo a internet e as mídias sociais.

⁸ Com o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 26356919.5.0000.5188

Referências

ARALDI, Juciane. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

ARROYO, Margarete. Educação Musical na contemporaneidade. In: Seminário nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2. *Anais*. UFG: Goiânia, 2002.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <<http://conarq.gov.br/publicacoes-tecnicas.html>> Acesso em 21 jul 2020.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 285f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIALHO, Vania Aparecida Malagutti da Silva. *Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos*. 312f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira de. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2o ed. São Paulo: Aleph, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAMBERT, Craig. *Twilight of the Lecture: The trend toward "active learning" may overthrow the style of teaching that has ruled universities for 600 years*. Harvard Magazine, mar/abr 2012. Disponível em <<https://harvardmagazine.com/2012/03/twilight-of-the-lecture>> acesso em 10 jan 2019.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical? In: Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 18, 2018, Santa Maria. *Anais*. Santa Maria: ABEM, 2018a.

_____. Mídias Sociais e Educação: reflexões sobre as publicações do Congresso Nacional de Educação entre 2014 e 2017. In: Congresso Nacional de Educação, 5, 2018,

Olinda. Anais. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2018b.

MARQUES, Gutenberg de Lima; BARRETTO, Anderson Gomes Paes. Youtubers Brasileiros: da autoexposição à monetização em lojas virtuais. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 18, 2016, Caruaru. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2016.

MARQUES JUNIOR, Edgar Gomes. *Ensino de Violão através da internet: análise de dois vídeos instrucionais em um canal do YouTube*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. In: SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016, São Carlos. *Anais*. São Carlos: SIED:EnPED, 2016.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. *O que é mídia social?*. Publicado em 02 out 2008. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html> acesso em 05 jan 2019.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da Abem*, Londrina, v. 21, n. 30, p.35-48, jan.jun 2013.

RODRIGUES, Fernando Macedo. *As “práticas informais” e o “aprendizado não-formal” na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, Edméa. EDUCAÇÃO ONLINE PARA ALÉM DA EAD: UM FENÔMENO DA CIBERCULTURA. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 10. Braga: Universidade do Minho, 2009, p. 5658-5671.

SANTOS, Heraldo Veridiano dos. *Jovens guitarristas, aprendizagem autodirecionada e a busca pela orientação musical*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria de Fátima Quintal. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento. *Música em Perspectiva*, v. 7, n. 1, jun. 2014.

SOUZA, Tomás Teixeira de; MARINS, Paulo Roberto Affonso. MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 23, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.